

SESSÕES DO PLENÁRIO

13ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 12 de março de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Cafú Barreto, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabíola Mansur, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcelino Galo, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Neusa Cadore, Niltinho, Olívia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Pedro Tavares, Penalva, Ricardo Rodrigues, Robinho, Robinson Almeida, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim e Zó. (53)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro a aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Robinho.

O Sr. ROBINHO: Boa tarde, presidente Adolfo, colegas e jornalistas presentes.

Eu, ontem, ouvi atentamente os discursos de algumas colegas falando sobre a violência que as mulheres têm sofrido na Bahia. Eu fiz questão de fazer uma pesquisa. A Bahia registra quase 130 homicídios de mulheres em 2023. Segundo a Rede de Observatórios Segurança, o estado lidera o ranking. Então, a Bahia lidera o ranking de violência e de homicídios contra as mulheres. A fonte é o jornal *O Globo*, de 7 de março de 2024.

Eu nem vou precisar de fazer discurso. Eu só vou ler os tópicos dos noticiários como: (lê) “Bahia segue como o estado com maior registro de mortes violentas no Brasil pelo 5º ano consecutivo”; “A Bahia tem a pior qualidade de vida

do Nordeste”, aponta a pesquisa *O Correio*. Isso é um relatório do Sinpojud (Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário do Estado da Bahia). Vejam, são fontes fidedignas.

Então, colegas da Base do Governo, vamos apertar o governo para ele cuidar e dar uma atenção melhor para a segurança do estado e também para a segurança das mulheres. Nós queremos, claro, a segurança das mulheres e a segurança de todo cidadão baiano.

A educação da Bahia levou nota três. (Lê) “Bahia fica entre os piores no ranking nacional.” A fonte é *O Correio* de 17 de janeiro. Outro fator importante para o povo brasileiro e para o povo baiano é a questão da oportunidade de trabalho. (Lê) “Taxa de desemprego da Bahia volta a ser a maior do país.” A fonte é *Destaque Bahia*. (Lê) “Bahia volta a ter a maior taxa de desemprego do país.” A fonte é *BA de Valor*.

Então, meus amigos, quando você tem um estado que possui o número de maior desemprego do país e associa isso à educação como sendo uma das piores, junto com o índice de violência, também, como um dos piores em num governo que está há 18 anos no poder, vou falar mais o quê? Aí, eu não preciso nem falar, nem criticar. Então, são noticiários de fontes fidedignas no nosso estado.

Então, eu queria que o governador, que tem 1 ano de comemoração da sua vitória importante, visitando e agradecendo o interior da Bahia, que ele parasse e se sentasse um pouco na cadeirinha para avaliar essas situações, dar uma atenção especial para educação ao invés de ficar fazendo discurso, culpando o professor e culpando a escola para não desaprovar aluno; dar uma atenção para a segurança do povo baiano, em específico, para as mulheres baianas.

Eu queria muito, governador, estar te elogiando, falando bem.

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

Mas, falar bem como? Os índices da Bahia são recordes sobre recordes em segurança, educação e desemprego. Mas são recordes negativo! Isso fica muito ruim para o povo baiano, para o estado baiano e para a gente que está na política da Bahia! Isso é uma coisa que a gente tem de dar...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) uma atenção especial. E o governo precisa prestar atenção nisso.

Valeu, gente! Valeu, Bahia!

Que Deus tenha compaixão do povo baiano.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra a deputada Olívia Santana.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, jornalistas, enfim, todos os que se encontram neste Plenário ou acompanhando esta sessão, eu quero destacar e agradecer ao presidente Lula o anúncio feito por ele e pelo governo federal sobre a implantação de 100 unidades do Ifba (Instituto Federal

de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia) no Brasil. E a Bahia será contemplada oito unidades nas cidades de Itabuna, Macaúbas, Poções, Remanso, Ribeira do Pombal, Ruy Barbosa, Santo Estêvão e Salvador.

Quero, inclusive, destacar que, em Salvador, a nossa luta é para ter, deputada Maria del Carmen, ao menos, duas unidades, dois Ifbas. A gente agradece que venha um. Mas a gente quer duas unidades do Ifba: uma para contemplar o Subúrbio Ferroviário de Salvador e outra unidade para garantir “Cajazeiras City”. Cajazeiras, a terra de Davi, o bairro de Davi, está tão famosa nos últimos tempos, tão defendida pelo nosso povo baiano.

Eu quero dizer que esta é a nossa luta. Nós já fizemos a audiência pública nesta Casa, deputada Maria del Carmen, para fazer o debate sobre a importância da implantação do Ifba. Já há um projeto pronto para ser implementado.

Então, saudamos o presidente Lula, este presidente que tem esse compromisso histórico com a promoção da educação. Toda a vez em que Lula se sentou na cadeira de presidente, ele deixou um legado, um grande legado educacional no Brasil.

Eu aproveito, inclusive, para emendar com as inaugurações feitas pelo nosso governo do estado, através do governador Jerônimo Rodrigues. É importante destacar as obras entregues em 2023. É muito importante esse destaque.

Foram 35 novas unidades educacionais com investimento de R\$ 870, 2 milhões. São 11 ampliações de R\$ 108,7 milhões de investimento. São 20 modernizações de escola com o custo de R\$ 80, 3 milhões. São 32 quadras cobertas em unidades escolares no valor de R\$ 26 milhões de investimento. São quatro complexos poliesportivos de 24,7 milhões. São 245 colégios reformados com 112, 55 milhões de investimento. Então, tudo perfaz um total de R\$ 1,2 bilhão.

Isso precisa ser destacado. Nós temos de tratar esta pauta. A gente luta por mais. Mas é preciso reconhecer que o governador Jerônimo Rodrigues, ao lado da secretária Adélia Pinheiro, vem fazendo de investimento na modernização total do parque escolar baiano. Nunca, na história da Bahia, houve investimento dessa monta. Foi uma verdadeira revolução estrutural nos equipamentos educacionais da nossa Bahia.

Eu quero, presidente, para não me alongar, dizer que, hoje, nós fizemos reunião da nossa Comissão de Educação. Aprovamos, também, presidente, governador Jerônimo, a realização de uma audiência pública, porque nós precisamos tratar também...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) da garantia da participação de bibliotecárias e bibliotecários para atender os nossos estudantes, desenvolvendo a cultura da leitura nas nossas bibliotecas escolares, pois esses novos equipamentos inaugurados ampliam o parque escolar. Consequentemente, precisa-se de mais profissionais.

Hoje é o Dia do Bibliotecário.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Esta Casa aplaude os profissionais da leitura, e se coloca ao lado delas e deles para garantir as presenças das bibliotecárias e dos bibliotecários nas unidades

escolares, assim como prega e defende o Conselho Regional de Biblioteconomia 5ª Região.

É isso, Sr. Presidente.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, demais deputados, deputadas, hoje, eu estou, aqui, de bagagem. A primeira delas é ser constante. É o nosso protesto em relação ao sumiço da pauta de votação do PLC nº 154/2023, que versa sobre a equiparação da remuneração das defensoras e dos defensores públicos com o Judiciário estadual e com o Ministério Público. Para nós, isso é indefensável.

Eu pedi, inclusive, Sr. Presidente, que a nossa assessoria fizesse um balanço sobre a exposição que a defensora-geral, Dr.^a Firmiane, fez sobre as ações, apenas em 2023, da nossa Defensoria Pública do Estado da Bahia. Algumas ações, me parece, foram de continuidade. Outras ações foram inauguradas em 2023. Nós precisamos de mais de uma hora de exposição de Dr.^a Firmiane Venâncio para que esta Casa tivesse um relato meteórico das ações da Defensoria Pública.

Eu pedi para fazerem um resumo. Eu queria citar apenas alguns dos feitos. O Projeto Interioriza Defensoria busca alcançar os locais mais isolados da nossa Bahia com mutirões. Para vocês terem uma ideia, o objetivo é garantir o serviço de regularização de documentos numa Bahia da pobreza, deputada Maria da Carmen. Nós sabemos como é importante ter documentos. O trabalho da Defensoria engloba pensão alimentícia, realização de exames de DNA para detecção especialmente da paternidade, serviço relacionado à garantia do divórcio, o reconhecimento ou dissolução de união estável, dentre outros.

Nós vamos sempre ocupar esta tribuna com a plaquinha para perguntar o seguinte: Cadê o PLC nº 154/2023? Deputado Pablo Roberto, devemos sempre falar sobre o papel da nossa Defensoria Pública do Estado da Bahia. Nós vamos apresentar o texto formalmente semana que vem. A comissão, hoje, aprovou uma moção de apoio à reinclusão do PLC nº 154/2023 na pauta, de maneira imediata.

Muito obrigado, deputado Pablo Roberto, presidente da Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública, muito obrigado a todos os deputados e deputadas da comissão citada pela aprovação da moção de apoio ao PLC nº 154/2023.

Além disso, Sr. Presidente, nós não poderíamos deixar de marcar que, hoje, a educação esteve nas ruas junto, inclusive, com a saúde do município. Servidores e servidoras da educação estiveram nas ruas para fazer a reivindicação do “Piso é lei.” Se não pagar o piso, vai quebrar o professor. É um piso, realmente. (O orador mostra a placa de cerâmica com o dizer: “Piso é Lei”.) Estão vendo?

Isso foi um presente das trabalhadoras e dos trabalhadores da Associação Classista de Educação e Esporte da Bahia (Aceb). São professores, professoras e, principalmente, aposentados que não estão, definitivamente, contemplados pelo

piso. Uma parte dessa categoria está ganhando abaixo do salário-mínimo, precisando de abono para a Bahia não passar por uma vergonha tão escandalosa, que é não pagar nem o salário-mínimo para professoras e professores aposentados.

Então, hoje, as ruas de Salvador estavam lotadas, porque o prefeito Bruno Reis vinha mentindo, deputada Maria del Carmen, dizendo que pagava o piso; não apenas pagava o piso como fazia investimento de 105% dos recursos que deveriam ser investidos na educação. Os cálculos mostraram que isso...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) não passa de 85%. E é por isso que, hoje, existe margem de manobra para o prefeito tirar Salvador dessa lista de capital da vergonha que não paga o piso.

Só para complementar, Sr. Presidente, amanhã pela manhã, as educadoras e os educadores do estado vão, juntamente com o município de Salvador, correr a região do Centro Administrativo. A procuradoria, a Assembleia Legislativa e...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) a União dos Prefeitos da Bahia estão, com certeza, no roteiro dessa defesa da educação, que não pode cair na invisibilidade. E esta Casa precisa tratar desse tema com muito respeito.

Todo apoio às educadoras e aos educadores do estado da Bahia, bem como da Prefeitura de Salvador, que estão em luta pela qualidade da educação no nosso estado e na capital da Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra a deputada Maria del Carmen.

Tiago, depois. Primeiro as mulheres, depois você.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN: Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, imprensa que está aqui conosco, quem nos ouve, também nos escuta e nos vê através da *TV Assembleia*, minha saudação a todos.

Hoje, ocupo a tribuna desta Casa para apresentar uma Moção de Aplausos à Fundação Visconde de Cairu, a qual espero que seja aprovada.

(Lê) *“Solicito que seja inserida na ata dos trabalhos desta egrégia Casa Legislativa a presente Moção de Aplausos pela existência e significativa contribuição social da Fundação Visconde de Cairu para a sociedade baiana e brasileira.*

Completando 119 anos, fundada em 12 de março de 1905, a Fundação Visconde de Cairu surge como uma escola comercial devido à necessidade e ao anseio da sociedade baiana de criar oportunidades para o desenvolvimento profissional de jovens baianos/as e de outras regiões do Brasil, visto que o país entrara numa nova fase de desenvolvimento após a abolição da escravatura.

A abolição gerou uma população pobre, desempregada e despreparada profissionalmente para os novos desafios que a cidade portuária de Salvador passou a enfrentar com o intenso florescimento do mercado internacional e a

chegada de novidades tecnológicas, além do crescimento do número de estabelecimentos e lojas comerciais, diversidades de profissões, feiras, ambulantes, e a contínua chegada e saída de produtos.

A tudo isso alia-se o surgimento de algumas indústrias, que exigiu a organização de novas estruturas econômicas e sociais, cabendo à Bahia exportar cacau, açúcar, algodão, minérios etc., ao tempo em que recebia produtos manufaturados, muitas vezes resultantes dessas nossas matérias primas. Nesse momento de grande atividade comercial e crise institucional, surge a necessidade de formação de uma mão de obra especializada que pudesse racionalizar, desenvolver e controlar as diversas operações de compra e venda que se constituíam ainda a principal dinâmica no Brasil.

Toda essa dinâmica revelava a necessidade de uma Escola Comercial, a qual foi criada em 1905 para fazer parte de forma ativa do processo social em desenvolvimento. Sua criação foi resultado da luta de cidadãos e cidadãs preocupados com a necessidade de criação de oportunidades para o desenvolvimento profissional de jovens baianos/as e de outras regiões do Brasil. Essa origem garante a permanência da Fundação Visconde de Cairu, durante mais de século, no cenário da educação brasileira.

Hoje, constituída por duas faculdades e diversos cursos de graduação, pós-graduação e inúmeras atividades pedagógicas, continua a se constituir como referência no processo educativo da Bahia e do Brasil, tendo seu quadro de cursos ampliado, atendendo de forma eficiente e eficaz a formação de profissionais e cidadãos nas áreas de: Ciências Contábeis, Administração, Pedagogia, Serviço Social, Direito, Psicologia, cursos tecnólogos, pós-graduação, EAD, etc.

Por essa grande e relevante contribuição para a sociedade baiana e brasileira, é que manifesto, através da presente Moção de Aplausos, minha mais profunda admiração e reconhecimento da importância destacada da Fundação Visconde de Cairu.

Sala das Sessões, 12 de março de 2024.

Maria Del Carmen

Deputada Estadual”

Obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Samuel Junior.

O Sr. SAMUEL JUNIOR: Sr. Presidente e demais colegas deputados e deputadas, toda a equipe da imprensa, Taquigrafia, Deus abençoe a todos vocês. Presidente e meu bispo Arimateia, começo, como sempre gosto, fazendo uma referência bíblica para contextualizar a minha fala. Hoje, o que gostaria de ler está no livro de Mateus, capítulo 5:11-12: “Bem-aventurados são vocês quando, por minha causa, os insultarem, perseguirem e levantarem todo o tipo de calúnia contra vocês.” Depois, o 12 diz: “Alegrem-se, regozijem-se, porque grande é a recompensa

de vocês nos céus, pois da mesma forma perseguiram os profetas que vieram antes de vocês.”

Hoje, eu vi em vários sites uma matéria do ministro Gilmar Mendes falando que existe narcomilícia no segmento evangélico no estado do Rio de Janeiro. Isso me chamou muito a atenção porque ele não se referiu a uma pessoa. A gente sabe que em todos os meios, em toda a parte da sociedade organizada, meu caro Geraldo, pode existir alguma pessoa que não esteja andando conforme os parâmetros, conforme se deve andar. Mas, quando ele fala sobre os evangélicos, isso nos chama atenção, porque inclui muita gente. Eu sou da igreja Assembleia de Deus, já o meu querido bispo Arimateia que está aqui é da Igreja Universal. Algumas vezes aqui neste palanque, neste púlpito, eu já falei do trabalho social que as igrejas prestam para a sociedade.

Qualquer igreja evangélica, seja aquela pequena, média ou grande... Inclusive, o deputado Felipe me falou, quando nos encontramos em São Paulo, na sexta-feira, que foi visitar o Templo de Salomão, o qual talvez seja um dos maiores templos evangélicos aqui do Brasil. Meu caro deputado Ricardo, se você chegar em qualquer igreja, você vai encontrar lá pessoas que já deram muito trabalho à sociedade: aquele cidadão que tomava a sua cachaça, usava as suas drogas, chegava em casa e agredia a sua esposa, agredia aos seus filhos, tinha que parar na polícia, mas quando ele foi alcançado pelo segmento evangélico... Não que o segmento evangélico transforme a vida de alguém, mas aquilo que nós pregamos dentro das nossas igrejas – e quando eu falo das nossas igrejas, eu não falo apenas da Igreja Assembleia de Deus, a qual represento enquanto deputado, mas todas as igrejas e todas denominações – é um Cristo que transforma a vida do homem. Nós temos várias pessoas que foram alcançadas por esse poder transformador que nós pregamos, que é o Cristo. E, hoje, esse homem já não dá mais trabalho para a sociedade.

O ministro que poderia estar usando da sua prerrogativa e da sua influência para falar sobre tantos assuntos resolve falar que existe narcomilícia dentro do segmento evangélico? Deputado Tiago Correia, a gente poderia lembrar que um ministro tomou uma decisão de tirar da penitenciária o André do Rap, um dos maiores traficantes do Brasil. O ministro soltou o André do Rap e logo ele fugiu. Então, será que eu poderia num momento como esse dizer que o STF tem alguma compactuação com o PCC? Por que também não lembrar do próprio ministro Gilmar Mendes que foi padrinho de casamento do Barata, que tem o maior esquema de corrupção de transporte lá no estado do Rio de Janeiro? Eu poderia, quem sabe também numa hora dessa, associar o ministro Gilmar Mendes com esses milicianos ou com essa quadrilha?

Eu gostaria, ministro Gilmar Mendes, que o senhor respeitasse o segmento evangélico, que o senhor respeitasse as igrejas que têm pregado um Cristo que transforma a vida do homem. Eu sempre digo que as igrejas são as maiores parceiras que o estado tem.

Inclusive, eu soube que amanhã o governador estará aqui na Assembleia Legislativa trazendo um projeto. Acho que se chama “Todos pela paz” ou alguma

coisa parecida. Mas esse projeto que o governo vai trazer amanhã para esta Casa é uma paz que nós pregamos, deputado Ari, todos os dias e há muito tempo. No caso da minha igreja, há 114 anos no Brasil pregamos uma paz e pregamos um Cristo que transforma a vida do homem. E a gente precisa do respeito...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) não só do ministro Gilmar Mendes, mas de todos os ministros, de toda sociedade organizada, porque nós como igreja precisamos ser respeitados. É por isso que nós precisamos, cada dia mais, nos posicionarmos e mostrarmos o nosso valor.

Que Deus continue abençoando o nosso Brasil!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra, o deputado Tiago Correia.

O Sr. TIAGO CORREIA: Sr. Presidente, boa tarde. Boa tarde, nobres, colegas, amigos da imprensa, servidores desta Casa.

Sr. Presidente, subo a esta tribuna para informar que, hoje, na reunião da Comissão de Infraestrutura, sugeri ao presidente Eduardo Salles que entre outras audiências públicas que foram aprovadas nesta reunião, fosse também convocada uma audiência pública para discutir a concessão da Viabahia, a qual foi prontamente aprovada por todos os colegas. Assim que a data for definida, faremos o convite a todos os parlamentares desta Casa. Afinal de contas, é um assunto que interessa a todos, pois a Viabahia vem, desde 2009, desrespeitando a Bahia e os baianos.

Segundo, Sr. Presidente, queria parabenizar o prefeito Bruno Reis pelo resultado da pesquisa publicada, hoje, no jornal *A Tarde*, que traz a intenção de voto do momento: mais de 64% dos eleitores de Salvador indicam a vontade e o desejo de votar em Bruno Reis. A aprovação de quase 60% mostra que Bruno enfrentou e venceu um desafio enorme ao assumir a Prefeitura de Salvador, que foi dar continuidade e manter o mesmo ritmo de trabalho e de entregas que o ex-prefeito ACM Neto implementou em nossa cidade.

Eu confesso que era uma apreensão de muitos se Bruno ia conseguir manter esse ritmo de entregas e ele foi além quando não só manteve o ritmo de entrega e o número de obras, mas também conseguiu imprimir a sua própria marca na gestão de Salvador.

Então, queria parabenizar o prefeito Bruno Reis e toda a sua equipe pelo excelente trabalho que vêm fazendo no município de Salvador e dizer que, muito em breve, se Deus quiser e a população de Salvador também, ele será reconduzido ao cargo.

É o que eu trago.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Zó.

O Sr. ZÓ: Sr. Presidente, colegas deputados, deputadas, imprensa, servidores, eu estou aqui exatamente para fazer o que normalmente faço: falar de problemas, de ações, de situações da nossa região Norte do estado.

Mas, hoje, eu vim falar de um desfecho importante, de um assunto que a gente tratou alguns dias atrás nesta tribuna: a adutora da Mineração Caraíba. Quem milita em Senhor do Bonfim, Andorinha, Curaçá, Uauá e Juazeiro sabe exatamente do que eu estou falando.

Pois bem, solicitamos uma reunião à Mineração para tratar sobre o aumento da tarifa de água para os irrigantes daquela adutora, ou seja, quase 800 irrigantes que soma algo em torno de 3 mil hectares irrigados, entre cultura perene e cultura de ciclo curto.

Vocês sabem que a nossa região é extremamente produtora de frutas, de verduras, de legumes. Nós tivemos a reunião com o Dr. Marcos Graciano, que é o diretor da Ero Brasil Caraíba, antiga Mineração Caraíba, na terça-feira da semana passada.

Pedimos a ele que suspendesse o aumento da tarifa de água, expomos todos os problemas, a situação, propusemos saídas e, na segunda-feira, ontem, houve uma reunião na qual fui representado pelo vereador Mitú, de Juazeiro. Estavam também participando o presidente de associações e técnicos que estão tratando da situação. A Mineração resolveu suspender esse aumento. O metro cúbico para os irrigantes, para os produtores rurais, que era de R\$ 0,38, passaria para R\$ 0,57.

Propusemos a ele a criação, e ontem foi aberta essa discussão, do distrito irrigado da Mineração Caraíba. A adutora da Mineração Caraíba, Robinson, concebida há quase 50 anos, atende a várias cidades: Uauá, na sede; Jaguarari, no distrito de Pilar; Juazeiro, em Abóbora, Poções e Massaroca; e atende também a Curaçá, pela adutora Vale do Curaçá; e Andorinha.

E esse debate abre a possibilidade de a gente construir o distrito de irrigação cuja discussão foi aberta ontem. Participaram, representando a Mineração, os técnicos Antônio Carlos e Almar. E isso faz com que a gente tenha a possibilidade de transformar a tarifa dessa água em tarifa de agricultura, que fica muito mais barata do que a tarifa de indústria, mesmo porque somente 20% dessa água é usada hoje na mineração; o resto é para o abastecimento humano, a dessedentação animal e a agricultura. Então, vamos construir esse caminho.

E a gente quer agradecer muito a Dr. Marco Graciano porque sempre tivemos dificuldade com essa pauta com a Mineração. Isso já foi proposto lá atrás e os antigos diretores não abriram esse debate, não abriram essa discussão, que é boa para os produtores rurais, para as cidades que são abastecidas tanto pela Embasa como pelo Saae, em Juazeiro, e também é boa para a Mineração Caraíba. E nós temos modelo lá, como o Projeto Tourão, que abastece a diversos produtores, abastece a Agrovale e abastece também a indústria de açúcar e álcool da Agrovale.

Então, essa nossa discussão vai fazer com que a gente resolva um problema que já se arrasta em Juazeiro e nessas cidades das quais eu falei, Uauá, Andorinha, Jaguarari e Curaçá, por um longo período.

Então, agradeço à Mineração Caraíba pela compreensão, mas nós vamos agora trabalhar para que isso saia do papel, para que isso seja...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) construído e que isso efetivamente possa funcionar para a gente não deixar subir o preço da água como também baixar essa tarifa para que a agricultura seja viável e a gente possa instalar novos produtores, que querem fazer uso dessa água.

Um grande abraço, presidente.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado José de Arimateia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa. Primeiro, eu venho a esta tribuna, Sr. Presidente, para falar que quero estar solidário ao discurso do meu amigo deputado Samuel Junior e prestar aqui a minha justa homenagem a todas as igrejas evangélicas, que prestam um relevante serviço, principalmente com respeito à transformação das vidas das pessoas, um trabalho que nenhum poder público, nem municipal, nem estadual, nem federal consegue realizar, mas as igrejas evangélicas conseguem, sim.

Então, parabéns, deputado Samuel.

Mas, Sr. Presidente, eu trago aqui em mãos... nós temos aqui... Eu participei ontem, lá em Feira de Santana, do 21º aniversário do CMDI, que é ligado à administração municipal, ligado à Fundação Hospitalar de Feira de Santana, que vem prestando relevante serviço àquela cidade. Para os Srs. Deputados terem uma ideia, só no ano de 2023, foram realizados quase 100 mil procedimentos de atendimentos, entre consultas e exames. Isso tudo mostra a importância que essa instituição tem para a administração da cidade de Feira de Santana. Então, ontem eu participei desse aniversário com o CMDI completando 21 anos de fundado na cidade de Feira de Santana.

Outra instituição da qual eu não poderia deixar de também fazer um registro aqui é o Hospital Geral Clériston Andrade, que hoje completa 40 anos do trabalho que tem feito não só pela cidade de Feira de Santana, mas pela região. São mais de 100 municípios pactuados com o Hospital Clériston Andrade.

Apresentei uma moção parabenizando o CDMI, primeiro, e parabenizando também o Clériston Andrade, que tem feito esse trabalho... E agora com a ampliação, com o investimento, que a gente sabe que é de suma importância, que o governo do estado tem feito para o Hospital Clériston Andrade, neste momento, nós temos que, realmente, reconhecer a importância que tem o Clériston Andrade para a saúde pública do nosso estado.

Quero também deixar aqui o registro de algo que temos também que comemorar com respeito à saúde pública em Feira de Santana.

(Lê) “Por fim, aplaudo os 165 anos da Santa Casa de Misericórdia de Feira de Santana, a serem completos no próximo dia 25 de março. A Santa Casa de Misericórdia é uma das mais antigas instituições filantrópicas do país e desempenha um papel fundamental na assistência à saúde da população de Feira de Santana e região.

Desde a sua fundação, a instituição tem sido um importante centro de atendimento médico, oferecendo serviços de qualidade de forma acessível para a comunidade.

A Santa Casa de Misericórdia de Feira de Santana é responsável pelo Hospital Dom Pedro de Alcântara (HDPa), que polariza atendimento tanto ao município como a mais de 72 municípios da macrorregião.

A Santa Casa de Misericórdia é um patrimônio da sociedade feirense a serviço da coletividade, ...”

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(Lê) “(...) mostrando seguir os ideais que norteiam a solidariedade.

É uma instituição que vem prestando relevantes serviços para a população que reside em Feira, no Recôncavo e no Semiárido baiano.

O edifício da Santa Casa de Misericórdia de Feira de Santana é um casarão construído no período colonial português como uma filial da Santa Casa da Misericórdia, uma organização portuguesa, para tratar doentes e deficientes.”

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Para concluir, Sr. Presidente.

(Lê) “Diante disso, durante seus 165 anos de existência, a unidade se tornou referência em atendimentos de média e alta complexidades. Desta forma, parabeno a Santa Casa de Misericórdia de Feira de Santana, sob a atual gestão do provedor, Dr. Rodrigo Matos, pelos seus 165 anos de fundação.”

Então, Sr. Presidente, para concluir, quero dizer que hoje eu visitei, juntamente com o deputado presidente da Comissão de Saúde, o Hospital Ortopédico da Bahia. Quero aqui parabenizar esse hospital que realmente tem um trabalho importante, porque é uma parceria do estado com o Hospital Israelita Albert Einstein, que está na administração.

Então, está de parabéns o governo por abraçar essa parceria. E vai diminuir, Sr. Presidente, a questão da Regulação, porque 60% da Regulação são problemas de acidentes de moto, enfim, questão ortopédica. E, com certeza, isso vai melhorar e a fila da Regulação vai andar.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Robinson.

Antes de passar a palavra ao deputado Robinson, gostaria de saudar todos os estudantes do Colégio Estadual Professor Nelson Barros. Sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa da Bahia. (Palmas)

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Sr. Presidente, Srs. e Sr.^{as} Deputadas, profissionais da imprensa e, especialmente, essa juventude da rede estadual de educação que acompanha a gente aqui. Inclusive, eu quero começar saudando vocês e informando que ontem o presidente Lula lançou um programa, aqui na Bahia, chamado Pé de Meia. Esse programa vai destinar R\$ 9,2 mil durante 3 anos, ou seja, R\$ 3 mil por ano, para que os estudantes se matriculem, frequentem e sejam aprovados no ensino médio, o 2º grau.

Desse dinheiro, a cada ano, R\$ 1 mil vai ficar retido numa poupança e só poderão ser retirados esses R\$ 3 mil ao final do 2º grau, que serão úteis para o prosseguimento dos estudos, especialmente na universidade.

Terão direito a esse benefício do Pé de Meia todos aqueles cuja família esteja inscrita no Programa Bolsa Família. É uma política de incentivo para que se possa ter condições melhores de frequência na sala de aula e um aproveitamento melhor da educação. Eu quero parabenizar o presidente Lula e o governador Jerônimo Rodrigues por terem tomado essa atitude aqui, em parceria.

Sr. Presidente, Srs. e Sr.^{as} Deputadas, eu subo a esta tribuna para, mais uma vez, criticar os péssimos serviços prestados pela Coelba, a concessionária de energia do nosso estado, e para registrar e lamentar uma atitude inadequada, pelo momento em que a sociedade vive e que os trabalhadores, seus funcionários, os empregados estão passando. A Coelba demitiu 60 trabalhadores nos meses de janeiro e fevereiro mesmo havendo um acordo coletivo em que se compromete a buscar o remanejamento do pessoal quando forem superados os processos produtivos aos quais eles estavam vinculados.

Para se ter uma ideia, nos últimos cinco anos, a Coelba demitiu, nesse período de janeiro e fevereiro, uma média de 20 trabalhadores. Em 2024, triplicou, foram 60 demissões. E isso quando a sociedade exige um melhor serviço prestado por essa empresa.

É muito comum a falta de energia em todos os municípios baianos. Aqui, na capital, nós assistimos a uma instabilidade no fornecimento de energia. Na Barra, este ano, em pleno Carnaval, ocorreu um apagão de 2 horas, e a Coelba não conseguiu retomar a oferta de energia. Infelizmente, isso prejudicou a imagem do nosso Carnaval. Sem contar os prejuízos econômicos das pessoas que perdem eletrodomésticos, televisão, geladeira porque a Coelba não consegue fornecer energia de qualidade.

Por conta dessa ação da Coelba de demissão desses trabalhadores, o sindicato, o Sinergia, está indo ao Ministério Público do Trabalho para pedir uma intermediação para que a empresa cesse isso. Pelo contrário, a empresa tem que contratar mais pessoas para poder oferecer um serviço de mais qualidade e não demitir como está demitindo, sem critério e desrespeitando os acordos trabalhistas.

Então, fica aqui o meu protesto em relação a essa atitude da Coelba e a minha solidariedade aos trabalhadores de uma forma geral, mas especialmente aos atingidos por essa medida.

Sr. Presidente, como coordenador da Subcomissão de Fiscalização do Contrato da Coelba, hoje nós aprovamos três requerimentos de audiência pública, envolvendo temas de grande relevância para a Bahia nos quais a Coelba tem uma participação direta. O primeiro, para discutir a universalização da energia no campo brasileiro, na zona rural, e a continuidade do programa Luz Para Todos. O segundo, para discutir os gargalos econômicos no estado pela ausência da oferta de infraestrutura energética, pela incapacidade da Coelba de fazer a subtransmissão e a distribuição de energia. O terceiro requerimento é para discutir a situação dos trabalhadores no ramo de energia, do vínculo com a Coelba, ...

(O Sr. Presidente faz soar às campainhas.)

(...) e essas situações de demissões e de problemas no relacionamento com o pessoal no trabalho. Então, nos meses de abril, maio e junho nós vamos realizar essas audiências públicas, que servirão também para fiscalizar a promessa da Coelba de investir R\$ 3,8 bilhões na Bahia. Nós queremos acompanhar passo a passo o que a empresa tem feito? Qual é o procedimento? Se tem aberto a contratação de empresas, de funcionários para instalar as linhas de distribuição, para instalar as subestações, para instalar as redes, os transformadores e melhorar o serviço na Bahia, porque, infelizmente, a Coelba é uma vergonha. São três anos consecutivos que é considerada pelo Procon como a pior empresa, com o pior serviço prestado em nosso estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelinho Veiga): Obrigado, deputado Robinson.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelinho Veiga): Com a palavra nobre colega deputado Diego Castro.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Sr. Presidente, senhoras e senhores, cumprimento todos os presentes neste dia de hoje. Os estudantes do colégio estadual que estão aqui na Casa, sejam muito bem-vindos. Quero destacar aqui, presidente, algumas lideranças do interior que se fazem presentes à Casa, ligadas ao nosso grupo Bahia Direita, e ao nosso partido, o PL. A Lize, de Valença, e a Iraí, que estão aqui representando o nosso partido. Sejam muito bem-vindas. Para quem disse que a direita não tem mulheres, olha aí Valença muito bem representada.

Também o nosso irmão pré-candidato de Remanso, Alan, que vem fazendo um brilhante trabalho e, com certeza, é o nome da direita lá nesse município, com o apoio do nosso grupo político, do nosso presidente Bolsonaro, da nossa senadora Raissa Soares, do nosso eterno governador João Roma e do nosso deputado federal Capitão Alden.

Presidente, aproveitando o momento, quero destacar a passagem do nosso eterno presidente Jair Messias Bolsonaro, no último final de semana, pela Bahia, o que, de fato, marcou um momento importante para a direita do nosso estado. Toda a Bahia esteve presente não só na Igreja Batista Caminho das Árvores, mas também no centro de convenções, momento em que alinhamos estratégias para as eleições de

2024 e mostramos, sim, que este estado tem uma direita forte, ao contrário do que a esquerda e do que muitos mentirosos publicam para o Brasil afora: que a Bahia é um estado fadado ao PT, que aqui a direita não tem vez...

Olha aí o teste de rua, não é? Queria ver se o “descondenado” ... Aliás, queria ver não, a gente viu quando o “descondenado” esteve aqui e não arrastou nem metade dos gatos pingados que são pagos para fazerem o oba-oba, o “babaovismo”, como diz uns colegas de militância do interior, eles só vão pela via das tetas do PT.

Presidente, eu quero destacar também um fato lamentável, dois casos, em menos de uma semana, que retratam a desgraça em que está a segurança pública da Bahia, segurança pública esta do governo do PT: dois suicídios de policiais militares em menos de uma semana.

O primeiro, no dia 7 de março, do cabo da Polícia Militar Silvano Moreira Gonçalves, lotado na 48ª Companhia Independente de Polícia Militar; e o de ontem, no dia 11, do soldado Jonathas da Purificação Mainá, lotado na 82ª Companhia Independente de Polícia Militar. Ambos, casos de suicídio.

E por que eu falo que é o retrato da desgraça da segurança pública? Porque a Bahia está neste caos em que se encontra hoje, com a pior segurança pública do Brasil, porque tem um governo que massacra os profissionais da segurança pública desde que assumiu o poder, a começar pela questão salarial, que é a pior do país.

É o pior índice de remuneração dos agentes de segurança pública do Brasil. É a Bahia! O cara paga para morrer! Paga... perdão, é pago para arriscar a vida, não é pago para arriscar a vida, a verdade é essa. Ele é enviado para o campo da morte porque ser policial militar, civil e policial penal da Bahia é assinar uma sentença prévia de morte.

E o estado que o manda como agente, como o seu braço, para botar a sua vida para defender a sociedade é o primeiro que o condena quando o próprio cumpre as funções que deveria, proteger a sociedade e combater a vagabundagem.

Como não dizer que temos um estado que é cúmplice da vagabundagem? Impossível, presidente. E eu chamo a atenção para diversas atitudes que poderiam ser favoráveis, mas são contra esses agentes. Aliás, não é de esperar outra coisa de uma linha de governo que tem aversão ao policial militar...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que tem aversão aos profissionais da segurança pública, que tem aversão ao militarismo e que, ideologicamente, sempre... É só pegar os escritos dos seus expoentes, se é que eu posso chamá-los assim, desde Marx até os mais modernos, como uma filósofa que foi até candidata do PT no Rio, a Marcia Tiburi, que disse, não são palavras minhas, são palavras dela...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que tínhamos que acabar com o preconceito do...

(Expressão retirada pela Presidência.)

Ela que falou isso, “lá ele lá!”, e defendeu o assalto como forma de resistência ao capitalismo, que essas eram bandeiras do PT. Não é à toa que aqui, na Bahia, se faz a mesma coisa, é a reverberação dessa linha de governo.

Para concluir, presidente, quero destacar duas questões. Primeiro, que avancemos com o programa que o governo, melhor dizendo, que avancemos com o indicativo que fiz do programa de combate ao suicídio dentro da segurança pública na Bahia. A indicação envolve medidas ocupacionais e dinâmicas, avaliações médicas periódicas, assistência psiquiátrica e psicológica, dinâmicas comportamentais e atividades de lazer recreativas, porque a Bahia é o estado que tem o segundo maior índice de suicídios de policiais no Brasil.

E, como contrapartida, para resolver, o PT ainda quer impor as câmeras para colocar mais mecanismo de pressão na atividade policial, porque o que acontece hoje é que o cidadão de bem está preso em casa, refém do bandido que está solto na rua com a carta branca do governo do PT.

Muito obrigado.

O Sr. Rosenberg Pinto (fora do microfone): Questão de ordem, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelinho Veiga): Pela ordem, o deputado Rosenberg Pinto.

O Sr. Rosenberg Pinto: Sr. Presidente, eu quero pedir uma verificação de quórum para a continuidade da sessão e aproveitar o momento para dizer que esta Casa Legislativa tem um rito. Nós estamos, inclusive, com uma televisão, ela está aberta para a Bahia inteira, e este é um horário em que as crianças, todas as pessoas assistem a esta Casa.

Então, eu queria, primeiro, dividir com os meus colegas que, nesses horários, a gente usasse um linguajar que não agredisse, principalmente, as crianças e, depois, pedir que quaisquer dessas palavras trazidas por qualquer parlamentar aqui, no dia de hoje, fossem retiradas para evitar que fiquem, obviamente, falas que não coadunam com o caminhar da Casa.

Eu queria aproveitar, já na questão de ordem, presidente, para dizer que estou me preparando para duas coisas. Uma é que o deputado Alan já indicou aqui os membros da Comissão de Ética, e nós deveremos, conversei com o presidente Adolfo, conversei com os líderes da minha bancada, publicar também, até amanhã, a indicação dos nomes que comporão essa comissão.

Mas é preciso também, deputado Alan, deixar claro para a Comissão de Ética e para a população que não há qualquer solicitação de manifestação dessa comissão para nenhum caso aqui na Casa Legislativa.

Por último, eu quero registrar que estou preparando um material, junto com alguns colegas na Casa, para que a gente possa pautar um assunto que o mundo inteiro tem debatido e a gente precisa debater aqui, que é a descriminalização da maconha.

Eu quero abrir esse debate dentro de um conceito medicinal, dentro de um conceito que dialogue com a questão da violência, para que a gente possa inibir que

essa droga seja fruto de disputa de espaços de venda e para que ela tenha a sua regulamentação, como acontece em outros países no mundo.

Eu acredito que esse tema pode trazer luz para que a gente possa diminuir uma situação de agrura para muitas famílias que veem seus filhos pequenos sendo cooptados pelo tráfico de drogas, e, obviamente, dentro de uma outra concepção, deputado Alan, deputado Sandro Régis, a medicinal.

Ou seja, trabalhar um debate maduro, sem, obviamente, debater, entrar pelo debate da moral, este não é um debate para tal tema. Eu quero trazer esse tema para aqui, quero puxar essa temática dentro de uma concepção de diálogo com a segurança pública, no combate à violência, e do ponto de vista medicinal.

Então, só repetindo, peço a verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, para contraditar a questão de ordem do líder do Governo, é... Na verdade, hoje eu queria aproveitar só esses 5 minutos...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelinho Veiga): Deputado Alan, antes de V. Ex.^a continuar, eu queria falar para o deputado Rosemberg Pinto que corroboro a fala dele, estamos aqui num Parlamento, e, apesar de ideias, ideais diferentes, temos que respeitar o povo que nos assiste e servirmos de exemplo. Nós temos que servir de exemplo para a sociedade, então, eu peço que se retire, das notas taquigráficas, o palavreado inadequado usado pelo nosso colega Diego Castro.

Deputado Alan Sanches, com o senhor a palavra.

O Sr. Alan Sanches: Com certeza, eu também concordo. Eu acho que a gente tem que manter, de qualquer forma, o nível aqui. Eu acho que o debate é das ideias, sem agressão, sem palavras de baixo calão. Eu concordo com o deputado Rosemberg e com o presidente da sessão, Marcelinho Veiga.

Bem, amigos e amigas, vocês sabem que já foi publicado ontem, já foi noticiado, que nós já indicamos, quando fomos provocados pelo presidente, os nomes para compor o Conselho de Ética. Conselho de Ética este que toda casa já tem. A nossa, durante muitos anos, esteve... e...

Nós tínhamos uma Comissão de Ética ano após ano. Durante muitos anos, o deputado Reinaldo Braga foi o presidente, mas eu acho que a comissão acabou por não ser, digamos assim, muitas vezes solicitada, não me lembro de nenhum caso que foi encaminhado ao Conselho de Ética. Eu acho que acabou sendo deixado em segundo plano.

Neste momento, depois da provocação do presidente, eu acho que nós, a Bancada da Oposição, já indicamos o nome do deputado Sandro Régis, pelo União Brasil, que já é corregedor, membro nato dessa comissão; indicamos também o nome do deputado Samuel Junior, pelo Republicanos; e indicamos ainda o nome do deputado Tiago Correia, pelo PSDB. A indicação dos suplentes ficou a cargo do PDT, quais sejam: o deputado Emerson Penalva, do PDT; a deputada Kátia Oliveira, do União Brasil; e o deputado Robinho, também do União Brasil. Esses deputados aceitaram a missão. Não é fácil fazer qualquer avaliação de um deputado, de um colega, em momento algum nesta Casa. Então, tenho certeza de que todos eles estão

preparados, com maturidade e com conhecimento de todo regramento da Casa, para fazerem o trabalho que for solicitado.

Mas vejam bem, hoje, saiu a matéria do *GI* com a avaliação sobre o número de homicídios no Brasil, sobre a violência em todo o Brasil. Mais uma vez, pelo 5º ano consecutivo, o estado da Bahia é o primeiro no ranking nacional de todos os estados da federação. A Bahia, governada pelo PT há 18 anos, está, novamente, pelo 5º ano consecutivo em primeiro lugar. Mas distante, muito distante em número de homicídios. São quase cinco mil homicídios por ano, no ano de 2023. Foram mais de 13, quase 14 homicídios por dia. Vocês sabem o que é isso? São 13 homicídios por dia na Bahia! Dia após dia morrendo 13, 13, 13 pessoas. Parece ser um número que vem acompanhando o Partido dos Trabalhadores. E nós não vemos... Eu quero dizer o seguinte: eu confio e acredito na Polícia Civil. Eu acredito no comando da Polícia Militar. Sendo dessa forma, do que nós precisamos é acreditar no governo.

O governo precisa priorizar a segurança pública, mas priorizá-la não é apenas pedir aqui um empréstimo de 400 milhões para a segurança pública sem dizer para onde vai. Nós precisamos de tecnologia, nós precisamos de planejamento. A forma que o governo tem tratado a segurança não está dando certo. Isso está provado!

Dessa forma, meus amigos e minhas amigas, quando a gente não tem ideia, quando a gente não tem capacidade e quando a gente não tem criatividade não é demérito nenhum buscar os locais, os lugares, os estados, as capitais que estão dando certo no combate à insegurança e à violência. O que não dá é a gente ficar apenas falando em paz, falando em fome quando a gente está tendo morte de 13, 14, 15 pessoas por dia, dia após dia.

Amigos, nessa mesma avaliação, o primeiro lugar disparado é da Bahia, pelo 5º ano com consecutivo, com cinco mil mortes. São cinco mil homicídios, mortes violentas. O segundo colocado é o Pernambuco com 1,5 mil homicídios a menos que a Bahia.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Depois vem o Rio de Janeiro – nós conhecemos a realidade do Rio de Janeiro, com uma população muito maior que a população da Bahia – quase 2 mil homicídios a menos, 43% a menos que a Bahia.

A gente não pode achar que é normal ficar encontrando corpos em caixas de isopor na praia! Não podemos achar isso é normal! Não está normal a violência na Bahia, a violência em Salvador, o tráfico...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Isso não está normal. Nós não podemos aceitar isso com normalidade! Não é apenas com campanha de paz que a gente vai combater a violência. São famílias sendo maltratadas, pessoas com dificuldades e com insegurança para saírem às ruas a qualquer hora. Eu mesmo já fui vítima de assalto na Barra, um lugar turístico. Graças a Deus, foram apenas algumas lesões físicas, mas também poderia ter perdido a minha vida.

Com a sua tolerância, meu querido presidente, amigos e amigas, para finalizar: já passou do tempo de o governo do estado girar essa chave e se dedicar completamente à questão da segurança pública.

Muito obrigado.

Como eu estou vendo que não tem, realmente, número... Só há quatro deputados presentes.

O Sr. Ricardo Rodrigues: Eu ainda farei uso da palavra, deputado.

O Sr. Alan Sanches: O deputado Ricardo vai falar? Então, passo a palavra ao deputado, com a tolerância de V. Ex.^a.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelinho Veiga): Muito obrigado, deputado Alan Sanches.

Eu me lembro desse episódio em que o senhor foi assaltado. A reação não é o melhor caminho, lembro-me muito bem que o senhor reagiu. Não faça isso novamente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelinho Veiga): Com a palavra o deputado Ricardo Rodrigues pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. RICARDO RODRIGUES: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, quero, nesta tarde de terça-feira, falar da minha alegria e parabenizar o nosso governador. Ontem, Rosemberg, participamos do evento de lançamento do Pé-de-Meia, programa do governo federal e do nosso presidente Lula, na Bahia. É o Brasil unido pela educação. Eu fico muito feliz com os investimentos do nosso governador na educação do nosso estado.

Tenho o privilégio de ser o vice-presidente da Comissão de Agricultura e Política Rural e quero parabenizar o nosso presidente, Manuel Rocha, que tem feito um excelente trabalho defendendo o agronegócio do nosso estado. Hoje, sinto muita alegria, meu colega, deputado Sandro Régis, por você passar a fazer parte dessa comissão que teve um trabalho brilhante ao longo de 2023.

Essa comissão iniciou uma sessão itinerante pela cidade de Irecê. Eu, como vice-presidente, sinto muita alegria e muito orgulho, pois todas as demandas levantadas naquela sessão itinerante se tornaram realidade. Como deputado de primeiro mandato já me sinto realizado. A convite da Aprir, vai acontecer a 23^a exposição agropecuária na região de Irecê e essa comissão vai estar presente na exposição para mostrar o trabalho que foi feito no ano de 2023.

Na condição de membro da Comissão de Saúde e Saneamento, deputado Rosemberg, hoje estive no Hospital Ortopédico da Bahia e quero parabenizar o nosso governador Jerônimo Rodrigues, a nossa secretária Roberta Santana e os deputados da Comissão de Saúde e Saneamento. Parabenizar também o deputado Alex da Piatã e todos os membros desta comissão, da qual eu tenho também o privilégio de fazer parte dessa comissão tão importante. Eu venho do interior e tudo acontece no interior.

O nosso ex-governador, Rui Costa, ministro da Casa Civil, investiu muito na saúde deste estado. Tive o privilégio de ser um dos primeiros presidentes do Consórcios de Saúde que gerenciava as polínicas regionais. Isso não parou por aí,

foram mais de 23 hospitais, o Hospital da Mulher, o Hospital Ortopédico da Bahia, o Hospital da Criança. Hoje, para nossa alegria, estivemos no Hospital Ortopédico da Bahia, onde foram investidos mais de R\$ 220 milhões, um hospital que atende totalmente pelo SUS, 100 % do SUS.

Eu tenho acompanhado nesta Casa a demanda da regulação. Nos quatro cantos do estado você ouve o clamor dos baianos e baianas no tocante à regulação. Rosenberg, 60 % da fila de regulação vem da ortopedia, acidentes de moto, de carro. Então, com esse hospital, que é o maior do Brasil... Eu ouvi, hoje, da secretária que nós vamos estar avançando, e muito, na regulação, em poucos meses. A secretária nos falava que a demanda de ortopedia é muito grande, mas, pelo que está previsto, nós vamos oferecer, em pouco tempo, nesse hospital serviços de ortopedia a outros municípios aqui da Bahia.

São avanços importantes que começaram com Wagner, Rui e Jerônimo. Eu, como prefeito, faço parte da Comissão de Agricultura, fui presidente de consórcio, fico muito feliz e digo aqui em alto e bom som: a Bahia hoje já é referência em todo o país e vamos continuar como referência.

Na tarde de hoje, eu fiquei muito encantado, juntamente com os colegas da comissão, até José de Arimateia esteve lá e ficou encantado com o que viu. Então, são avanços importantes e, com certeza, isso dignifica o nosso mandato, na condição de deputado estadual, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) representando baianos e baianas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Rosenberg Pinto: Presidente, só vou fazer um esclarecimento aqui. Há pouco, eu li uma declaração em determinado órgão de comunicação que, desde ontem, distorce as minhas palavras.

Eu disse ontem aqui e quero reafirmar que não existe na Casa Legislativa nenhuma solicitação do Ministério Público provocando a manifestação da Comissão de Ética desta Casa.

A instalação da Comissão de Ética da Casa acontecerá por indicação do deputado Alan e por minha indicação para cumprir um rito, mas não há qualquer solicitação. Fiz questão de ler, porque, às vezes, fica parecendo que a gente quer transformar uma situação da Comissão de Ética num fato midiático e acho que não podemos permitir esse tipo de questão. Toda vez que for provocada, a Casa Legislativa terá de responder, seja pelo presidente da Casa, seja o Plenário da Casa, seja pela Comissão de Ética, ou por qualquer das comissões da Casa.

Eu só quero informar que não há essa provocação. E se houver essa provocação eu tenho convicção, seja o presidente da Casa, seja a Comissão de Ética ou qualquer dessas estruturas da Casa Legislativa, responderá à altura, ou seja, com toda a tranquilidade e transparência, que é exatamente a responsabilidade desta Casa.

Então, só quero afirmar isso aqui para que a gente não fique transformando palavras em distorções públicas. Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelinho Veiga): Registro feito deputado. Com a palavra o deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: Só para esclarecer. Na verdade, o Ministério Público encaminhou ao presidente e à Mesa Diretora. A partir daí, o presidente, por não se sentir confortável para tomar qualquer tipo de iniciativa, ou posição, ou resposta sobre o caso específico que foi encaminhado, que é do deputado Binho Galinha, ele foi procurar o quê? A Corregedoria disse o seguinte: “Nós precisamos da Comissão de Ética, pois qualquer movimento, qualquer alteração de comportamento de qualquer parlamentar, não será o presidente que tomará qualquer iniciativa, teria que ser o Conselho de Ética, a Comissão de Ética.”

Esse é o meu entendimento e também da Bancada da Oposição. Dessa forma, o presidente da Casa, Adolfo Menezes, solicitou que nós indicássemos – e isso foi publicado, inclusive na imprensa, falou no Plenário – os nomes para participar dessa comissão.

Como a comissão são 16 membros, dez membros serão indicados pelo líder do Governo e 6 membros pelo líder da Oposição, sendo oito efetivos e 8 suplentes da comissão global. Então, a criação do Conselho de Ética não foi uma resposta ao Ministério Público, mas essa resposta foi ao presidente da Assembleia. Então, eu acho, deputado Rosemberg – só para finalizar – que não é só para esse caso específico...

O Sr. Rosemberg Pinto: Isso.

O Sr. Alan Sanches: (...) esta Casa já deveria ter, como sempre teve, durante todos esses anos – V. Ex.^a que entrou comigo nesta Casa, já há 14 anos que estamos juntos aqui – que nós precisávamos manter a comissão.

Eu concordo com V. Ex.^a. Acho que isso acabou acelerando uma provocação de uma coisa natural – que é ter, existir uma Comissão de Ética em qualquer Casa Parlamentar.

O Sr. Rosemberg Pinto: Eu me lembro da fala de V. Ex.^a aqui e, obviamente, o ano, a legislatura anterior, acabou não acontecendo, até porque não houve nenhum tipo de provocação e isso acabou não se instalando.

Mas quero deixar claro que eu li toda a manifestação do Ministério Público. É que, por lei, todas as vezes que o Ministério Público investiga um parlamentar, que tem foro privilegiado, ele é obrigado a compartilhar as informações, provas, tudo sobre o parlamentar investigado. O que o Ministério Público fez foi isso e cumpriu a sua legislação, cumpriu o seu rito de informar para a Casa. A Casa foi informada e tem ciência disso. No requerimento, o Ministério Público não pede nenhuma manifestação da Casa. Para cumprir o que a lei exige, o Ministério Público informa à Casa Legislativa o que é que está acontecendo. Para o Ministério Público fazer qualquer manifestação acima dos seus limites constitucionais, tem que solicitar autorização do Poder Judiciário – tanto é que validou algumas solicitações; e negou outras, nesse caso específico.

Essas coisas precisam estar bem esclarecidas para ele não pegar parte de falas e transformar informações. Inclusive, amanhã está agendada a vinda do governador aqui e o procurador-geral vai acompanhá-lo para a entrega do Projeto Bahia Sem Fome. Já conversei com o procurador, conversei com o presidente Adolfo, vou falar com o deputado Alan também para estarmos juntos, obviamente para nós três tirarmos todas as dúvidas e evitarmos essas especulações que, muitas das vezes, não trazem nenhuma significância para o caso em espécie.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelinho Veiga): Concordo com o Sr. Deputado Rosemberg Pinto, líder da Maioria, e com o deputado Alan, líder da Minoria. V. Ex.^{as} expressaram a opinião de ambos os lados; eu acho que o fórum para essa discussão não é aqui, mas o Plenário tem que estar sensível a isso. Como o deputado Rosemberg falou, esse é um assunto delicado que envolve a todos e a sociedade. Eu, como membro da Mesa, vou levar isso ao presidente Adolfo. Eu acho que também teria de ter uma reunião da Mesa, junto com a presença de V. Ex.^{as}, para que isso não fique na imprensa de uma forma desvirtuada.

Não havendo mais oradores inscritos, em acordo com o líder da Maioria e o líder da Minoria, declaro encerrada a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Binho Galinha, Cláudia Oliveira, Fabrício Falcão, Ivana Bastos, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Raimundinho da JR (justificada), Roberto Carlos, Rogério Andrade e Zé Raimundo Fontes. (10)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.